



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS NATURAIS-QUÍMICA**

ROSÂNGELA DA SILVA LIMA

**ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL VERSUS ESCOLA REGULAR:
desafios e perspectivas no ensino de química no município de Grajaú-
Maranhão**

GRAJAÚ-MA

2025

ROSÂNGELA DA SILVA LIMA

**ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL VERSUS ESCOLA REGULAR:
desafios e perspectivas no ensino de química no município de Grajaú-
Maranhão**

Monografia apresentada junto à
Coordenação do Curso de Licenciatura
em Ciências Naturais – Química da
Universidade Federal do Maranhão
como um dos requisitos para obtenção
do grau de Licenciada em Ciências
Naturais/Química.

Orientadora: Profa. Dra. Antonia de
Sousa Leal.

GRAJAÚ-MA

2025

da Silva Lima, Rosângela.

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL VERSUS ESCOLA REGULAR: DESFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO DE QUÍMICA NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ MARANHÃO / Rosângela da Silva Lima. - 2025.

30 p.

Orientador(a): Antonia de Sousa Leal.

Curso de Ciências Naturais - Química, Universidade Federal do Maranhão, Grajaú/ma, 2025.

1. Tempo Integral. 2. Ensino Regular. 3. Ensino de Química. 4. Currículo. I. de Sousa Leal, Antonia. II. Título.

ROSÂNGELA DA SILVA LIMA

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL VERSUS ESCOLA REGULAR:
desafios e perspectivas no ensino de química no município de Grajaú-
Maranhão

Este Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Monografia foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciada e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Naturais – Química.

Aprovado em: Aprovada em: Grajaú-MA, 07 de abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **ANTONIA DESOUSA LEAL**
Data: 07/04/2025 15:16:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Antonia de Sousa Leal
Universidade Federal do Piauí - UFPI
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **ILANNA CAMPELO LOPES**
Data: 07/04/2025 18:19:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ilanna Campelo Lopes
Universidade Federal do Maranhão - UFMA
1º Membro da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **IONARA NAYANA GOMES PASSOS**
Data: 08/04/2025 15:41:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Ionara Nayana Gomes Passos
Universidade Federal do Maranhão - UFMA
2º Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

A trajetória percorrida durante esse processo contou com o auxílio de muitas pessoas e sou imensamente grata por isso. Agradeço primeiramente à Deus, por me permitir superar todos os obstáculos encontrados ao longo do caminho, por ter me dado saúde, pois se não fosse da sua vontade eu não estaria aqui hoje, sem ele nada disso seria possível.

Agradeço imensamente a minha família e em especial aos meus pais Maria Raimunda da Silva Lima e José Osmar da Silva Lima, por sempre se fazerem presentes em minha vida, contribuindo com amor, apoio e sempre me incentivando, vocês são exemplos de seres humanos para mim e as minhas irmãs Rosana da Silva Lima, Maiza da Silva Lima e Mirian da Silva Lima sou grata pela amizade, companheirismo e atenção dedicados a mim sempre que precisei.

Ao meu esposo James Oliveira de Lima, que sempre me apoiou e ajudou nos momentos mais difíceis.

Não poderia deixar de agradecer aos meus primos, Moisés Moura Lima e Naiza Moura Silva, que sempre me apoiaram e me auxiliaram nessa caminhada.

Deixo meus sinceros agradecimentos a minha amiga e irmã Maiza, que percorreu toda essa trajetória juntamente comigo, me ajudando a superar todos os desafios postos pelas disciplinas, se ela não estivesse ao meu lado teria se tornado bem mais difícil enfrentar esse caminho e ter superado todos os obstáculos.

A minha professora e orientadora Antonia de Sousa Leal, obrigada pela paciência, dedicação e pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo de escrita deste trabalho.

Sou grata a todo corpo docente da Universidade Federal do Maranhão que sempre transmitiram seu saber com muito profissionalismo. Finalmente, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

"Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados."

(Mahatma Gandhi)

RESUMO

O Ensino de tempo integral tem sido considerado uma importante modalidade de ensino, na busca de uma educação de qualidade, proporcionando a maior permanência dos jovens na escola, bem como oportunizando um conhecimento que possibilite uma educação integral e regular. Este trabalho teve como objetivo mostrar a diferença na percepção de alunos e professores de uma escola em tempo integral e uma escola de ensino regular estabelecida sobre o paradigma de uma educação integral, analisando as modalidades de ensino no que diz respeito a qualidade do ensino, com ênfase no ensino de química. A metodologia utilizada foi aplicação de questionários, onde os alunos e professores relataram um pouco de suas vivências em sala de aula. A pesquisa está pautada em utilização de livros, artigos e trabalhos acadêmicos que trata do tema abordado. Os dados demonstraram que ambos os sistemas de ensino têm suas vantagens e desvantagens, mas que a prática docente com uso de metodologias diversificadas faz a diferença na aprendizagem química. Portanto, a comparação entre o ensino da escola de tempo integral e escola regular, em termos de estrutura física, a primeira apresenta vantagem. Porém, a permanência do aluno na escola e o gostar pela química depende muito das propostas de atividades interativas e lúdicas de cada sistema de ensino.

Palavras-chave: aluno; concepção; prática docente; química, sistema de ensino.

ABSTRACT

Full-time education has been considered an important teaching method in the search for quality education, providing longer stays for young people in school, as well as providing the opportunity for knowledge that enables a comprehensive and regular education. This study aimed to show the difference in the perception of students and teachers of a full-time school and a regular school established on the paradigm of comprehensive education, analyzing the teaching methods with regard to the quality of teaching, with emphasis on the teaching of chemistry. The methodology used was the application of questionnaires, in which students and teachers reported a little about their experiences in the classroom. The research is based on the use of books, articles and academic works that deal with the topic addressed. The data showed that both teaching systems have their advantages and disadvantages, but that teaching practice using diverse methodologies makes a difference in the learning of chemistry. Therefore, the comparison between teaching in full-time schools and regular schools, in terms of physical structure, the former presents an advantage. However, whether students remain in school and enjoy chemistry depends greatly on the interactive and recreational activities proposed by each education system.

Keywords: student; conception; teaching practice; chemistry, education system.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
2.1 Geral.....	12
2.2 Específico	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Educação Em Tempo Integral	13
2.2 Educação Ensino Regular	14
2.3 A Qualidade da Educação e seus Desafios	15
2.4 Motivadores da Evasão Escolar	15
2.5 Ensino de Química	16
3 METODOLOGIA	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1 Percepção dos alunos	20
4.2 Percepção dos professores.....	22
5 CONCLUSÃO	26
6 REFERÊNCIAS:.....	28

1 INTRODUÇÃO

A Educação Integral e a Escola em Tempo Integral foram trazidas para o Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei n. 13.005/2014 – como meta (Meta 6) para que “crianças e adolescentes permaneçam na escola o tempo necessário para completar o nível de ensino, suprimindo ao mesmo tempo o analfabetismo e elevando gradativamente a escolaridade da população brasileira” (Brasil, 2014).

Com a instalação do novo ensino em tempo integral proporcionou a orientação para cumprimento dos deveres escolares, atividades artísticas e alimentação adequada utilizado como subsídio a prática de esportes no adiantamento cognitivo dos alunos. A ampliação ensino em tempo integral de acordo com a Lei do PNE n. 13.005/2014, um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem.

O tempo integral nas escolas ganhou, a partir do Plano Nacional de Educação, um novo status, e o progresso das matrículas nos últimos anos tem crescido significativamente, o que se traduz em uma nova realidade para a educação escolarizada brasileira, marcada pelo período parcial. Houve um salto de matrículas em tempo integral na Rede Pública da Educação Básica, de 7,5% (3.211.811 – valor absoluto) em 2011, para 15,7% (6.395.102 - valor absoluto) (Observatório Dopne, 2016).

Com base na Meta do Plano Nacional de Educação integral como forma de proporcionar uma formação científica baseada nas emendas do currículo escolar tradicional. Com a sua ampliação em tempo integral vem valorizando as experiências que atua nas atividades extracurriculares (turno e contraturno).

Segundo Zanardi (2015):

[...] a opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Um projeto em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não se trata exclusivamente de seu acréscimo intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural, tenha uma atitude responsável diante da natureza, aprenda a respeitar os direitos humanos e os das crianças e adolescentes, seja um cidadão criativo, empreendedor e participante, consciente de suas responsabilidades e direitos, capaz de ajudar o país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, a respeitar as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos. (Zanardi, 2015).

No contexto histórico, a ampliação do tempo integral é marcada por experiências que socializa a interação de atividades extracurriculares. A questão a ser enfrentada é, portanto, a junção entre o descontentamento entre os alunos na ampliação da jornada ampliada mantendo o afastamento do convívio familiar a falta de mercado para absorver jovens preparados para contextos muitas vezes diferentes do seu dia a dia. Neste contexto, associamos os desafios adquirido no âmbito educacional de ensino no currículo extra educacional entre o Ensino Integral e Ensino Regular.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

- Discutir sobre o ensino em tempo integral e regular e buscar sua compreensão quanto a proposta curricular de química analisando a percepção de alunos e professores sobre essa temática.

2.2 Especifico

- ✓ Realizar um levantamento bibliográfico a fim de discutir e comparar o sistema de ensino regular e integral;
- ✓ Coletar informações sobre a percepção de alunos e professores sobre o sistema de ensino regular e integral, e o ensino de Química.
- ✓ Compreender as percepções e experiências dos participantes em relação aos modelos de ensino em tempo integral e regular, destacando seus impactos no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na disciplina de Química.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Em Tempo Integral

Com base no caderno Gestão em foco de 2018, a Educação em Tempo Integral busca consolidar por meio de estudos pedagógicos a integração da educação em tempo integral. Neste contexto, a Educação em tempo Integral vivencia um cronograma extracurricular para formação da jornada ampliada formada através de programas e atividades diversificadas na escola, possibilitando ao educando uma maior permanência na escola, desenvolvendo atividades integradas ao currículo escolar.

Para Libâneo (2014), as escolas de ensino regular valorizam a dimensão cognitiva do aluno, deixando de lado outras dimensões”, dimensões estas trabalhadas em escolas integrais, como: ludicidade, esportes, artes, dentre outras.

Então, a escola de tempo integral não deve se limitar apenas aos conteúdos curriculares, mas ofertar atividades de lazer e reforço por meio de uma proposta pedagógica não fragmentada, ampliando o tempo de estudo e oportunizando o enriquecimento curricular do educando tendo o professor como mediador de informações no processo de aprendizagem. Essa visão é importante porque reforça que o ensino de qualidade não está apenas na quantidade de tempo em sala, mas na forma como esse tempo é utilizado e nas experiências que a escola proporciona. O professor, nesse contexto, assume o papel de mediador de saberes, conectando o conhecimento formal ao cotidiano do aluno de forma significativa.

Lopes (2010) considera que a escola de tempo integral não se constituiu, necessariamente, como um fator positivo em relação aos índices de permanência e de aprendizagem do aluno na escola.

É necessário pensar em diferentes maneiras para a implantação das escolas de tempo integral nas cidades, essa nova modalidade foi pensada para os novos grupos de estudantes, com o intuito de usar metodologias mais construtivistas e que não seja mais oligárquica. Segundo (MATUOKA, 2023), ao analisar sobre a importância das instituições de tempo integral, o Centro de Referências em Educação Integral, portanto:

A concepção de Educação Integral versa sobre compreender os estudantes como sujeitos integrais e, a escola, como agente central para desenvolver suas múltiplas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural. Também diz respeito a trabalhar para fazer valer os direitos dos estudantes e

suas famílias, apoiados pela rede de proteção integral. Ainda, a realizar um processo de ensino e aprendizagem conectado ao território, à comunidade e às demandas dos estudantes e do mundo contemporâneo. (MATUOKA, 2023)

Dessa maneira, o autor nos mostra que essa nova modalidade de ensino vem construir novos paradigmas na sociedade, mostrando que a educação pública vem ocupando novos lugares e ganhando cada vez mais força para sua aceitação e implantação. Para Gadotti (2009), é necessário que as escolas tenham condições para implantar essa inovação educacional, incluindo preparo técnico-político e formação. Se sua implantação não for cuidadosamente preparada, o modelo de ensino pode ser levado ao fracasso.

2.2 Educação Ensino Regular

Segundo o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego PRONATEC (2018), o ensino regular funciona através de modalidade na Educação Básica, Ensino Superior, Educação para Jovens e Adultos, Ensino Médio/Técnico e Ensino Fundamental. O ensino regular é aquele que segue a educação comum, com os níveis de ensino e faixas etárias definidos no âmbito de uma escola inclusiva, que garante lugar para todos. No Brasil, existem escolas do ensino regular públicas e privadas. As instituições mantidas pelo governo têm sofrido com a queda na qualidade do ensino, por isso optar por investir em uma escola em tempo integral, é uma solução.

Nesse contexto, verifica-se a diferença entre o ensino integral e o ensino regular. Ambos buscam a melhoria educacional, contribuindo para um maior desempenho estrutural de aprendizagem para o aluno e promovendo a inclusão social, visando a um crescimento contínuo da qualidade da educação. No entanto, o ensino regular não disponibiliza aulas práticas com instrumentos químicos devido à sua carga horária reduzida. A modalidade da educação de ensino regular, muitas vezes tem dificuldade de atender todos os grupos de pessoas dentro das escolas, levantando inúmeros questionamentos sobre a necessidade de métodos que incluam todos sem nenhum tipo de exclusão social (Silva, 2020).

É preciso pensar em uma educação que atenda às necessidades de todos os alunos dentro do seu cotidiano escolar, considerando os diversos fatores que o ensino regular apresenta e que precisam ser adaptados. É essencial olhar para cada aluno com peculiaridade e respeito.

2.3 A Qualidade da Educação e seus Desafios

A educação sempre será um tema para discussão, se tornando de extrema importância e relevância, sendo assim desafiadora, elencando infinitas perspectivas de aprendizado para o contexto social das escolas. Segundo Dourado (2009), debater tais questões remete à apreensão de um conjunto de determinantes que interferem, nesse processo, no âmbito das relações sociais mais amplas, envolvendo questões macroestruturais, como concentração de renda, desigualdade social, educação como direito, processo de organização e gestão do trabalho escolar, formação e profissionalização docente, dentre outras.

Dessa maneira, pensar em uma escola de qualidade é algo desafiador, que busca sempre por melhorias e um processo de ensino aprendizado efetivado, para que assim se possa construir referências para se ter uma educação qualificada (Dourado, 2009). Dessa forma, é necessário entender que a educação ela é palco das relações sociais, entendendo suas diversidades e problemáticas, onde ela seja parte do processo educativo, não tirando a importância dos outros espaços formativos, nessa concepção social.

Ainda segundo Dourado (2009), uma questão fundamental consiste em identificar, no âmbito das políticas internacionais, quais são os compromissos assumidos pelos diferentes países na área da educação e políticas, e como elas se materializam no cotidiano escolar. É preciso pensar em maneiras e formas de ter uma educação qualificada, entendendo sobre o cenário ideal para os programas governamentais serem incluídos nas escolas, ofertando assim uma melhor qualidade na educação de toda a população, aprimorando os métodos de ensino para todos os educadores, e contribuindo para diminuição da evasão escolar.

2.4 Motivadores da Evasão Escolar

São inúmeros os fatores que levam os jovens a se distanciarem do ambiente escolar, sendo essa uma das maiores fraquezas do sistema educacional, na qual essa modalidade de ensino acaba por excluir em todas as modalidades de ensino. Segundo Branco *et al.* (2020, p. 137) ressaltam que:

[...] há diversos fatores correlacionados com o insucesso do aluno. Dentre estes fatores, identificam-se a existência de duas principais categorias para as causas da evasão escolar: a primeira relaciona-se aos fatores externos à escola como, por exemplo, a relação familiar, as desigualdades sociais, a

violência, a necessidade de trabalhar, as drogas, entre outros; a segunda abordagem diz respeito aos fatores internos, tais como: infraestrutura escolar precária, necessidades de formação inicial e continuada dos professores, possíveis desajustes na prática didático- metodológica, desmotivação, gestão autoritária, falta de identidade do aluno com a escola, entre outros (BRANCO *et.al.*, 2020, p. 137).

Dessa forma, entendemos que a exclusão escolar tem muita relação com os fatores sociais, o que compromete o acesso a uma vida digna e qualificada, fazendo com que jovens e adolescentes abandonem cada vez mais o ambiente escolar. Para Silva (2016), a evasão escolar é uma realidade no ensino no Brasil em todos os níveis e modalidades, e que a continua presente em todos os níveis e modalidade de ensino e que ela se acentua na última etapa da educação básica, ou seja, no ensino médio.

É na rede pública que observamos as maiores taxas de abandono escolar, onde essa apresenta os piores índices de desempenho, onde ela se faz presente em todas as modalidades de ensino, com um índice maior no ensino médio, que é quando a maioria desses alunos necessita trabalhar e sustentar a família. Para Dore e Luscher (2011), as causas da evasão envolvem estudantes nas suas dimensões cognitivas, psicológicas, entre outras, bem como a família e o próprio percurso escolar do aluno. E, também, refere-se à escola, ao sistema de ensino, à comunidade e a grupos de amigos, ao mercado de trabalho etc.

Dessa maneira, entendemos que os fatores estão relacionados não somente ao ambiente familiar, mas também aos fatores escolares, ambos aspectos estão interligados a um terceiro fator que é a comunidade e os amigos, tudo isso acaba interferindo no mercado de trabalho, que é um dos pontos centrais pós-saída do ensino médio. Assim, é importante entender que não há inclusão ou igualdade, já que as classes mais ricas são beneficiadas por um sistema de ensino, que dificulta a permanência e sucesso escolar dos estudantes de baixa renda, tanto na busca de Instituições Federais, como no mercado de trabalho. A prática docente também pode contribuir para a evasão escolar, onde permanecer na sala de aula é algo sem relação com seu cotidiano, principalmente nas aulas de química que se apresenta com conceitos abstratos, memorísticos e cálculos sem nenhuma relação com o dia a dia do aluno, sem contextualização.

2.5 Ensino de Química

A Química é vista como uma disciplina difícil, carregada de regras, fórmulas e

informações para decorar e aplicar, acarretando uma desmotivação por parte dos alunos como dentro do âmbito escolar, e muita das vezes é decorrente pela forma que a disciplina é ensinada, onde os conteúdos são passados de forma dicotomizada, sem a presença da prática e distante da realidade dos alunos (Lima, M. S., & Queiroz, S. L. 2019). Na prática, o ensino da química é realizado com aulas majoritariamente teóricas, sem aperfeiçoamento com instrumentos químicos, devido à carga horária ser distribuída em torno de uma ou duas aulas semanais.

Segundo Cavalcante (2008), há uma dificuldade de transformação do ensino de química em decorrência de utilizar práticas tradicionais, nas quais o processo de ensino é centrado no professor, na memorização, reprodução do conhecimento e repetitividade, e desta forma não se alcança os avanços formativos do currículo de Química. Além disso, os conteúdos de Química são ensinados sem contextualizar a teoria com a prática, e isso implica em as aulas chatas e monótonas fazendo com que os alunos percam o interesse e a vontade de pesquisar e conhecer o Ensino de Química. Esses fatores distanciam da necessidade de formação do estudante e contribuem para a possível desmotivação e dificuldade na aprendizagem em Química. É necessário que os professores adotem “[...] métodos de aprendizado ativo e interativo” (Brasil, 2002, p. 52). Despertando no aluno a curiosidade da descoberta, e consequentemente a vontade de se aprofundar no estudo da disciplina.

A proposta de contextualização surgiu a partir da reforma do ensino médio por meio da LDB-9.394/97, que visa à compreensão dos conhecimentos adquiridos no cotidiano. É importante ressaltar que a contextualização química está atrelada a resolução de situações problemas (reais), que faça com que o aluno busque o conhecimento e entenda como solucioná-lo, e não apenas citar ao final de uma aula um determinado exemplo sobre o conteúdo (BRASIL, 1999).

Para Leal e Mortimer (2008, p. 228), a contextualização pode ocorrer de diversas maneiras, dentre elas, através da experimentação, facilita a compreensão da natureza da ciência e dos seus conceitos, auxiliando no desenvolvimento de atitudes científicas e no diagnóstico de concepções não-científicas. Para Dantas (2023), ensinar química é um desafio devido à complexidade que a matéria em si impõe. A preocupação para desenvolver aulas criativas, dinâmicas e atrativas ainda é constante, a falta de recursos adequados pode influenciar diretamente na aprendizagem e na forma de como o conteúdo é passado. Logo, os professores são

levados a elaborarem diversas estratégias de ensino que busquem promover o fascínio dos estudantes pela disciplina.

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma escola de ensino médio de tempo integral no município de Grajaú-Maranhão, tendo como público-alvo alunos com faixa etária entre 15 e 17 anos, além de professores atuantes na instituição. A escolha dessa faixa etária se justifica pelo fato de os alunos estarem em um momento crucial de suas formações acadêmica e pessoal, tornando-se mais aptos a avaliar as diferenças entre os modelos educacionais. Os professores, por sua vez, foram selecionados devido a sua experiência com ambos os formatos de ensino, podendo fornecer uma visão comparativa e crítica sobre as mudanças na prática pedagógica.

A coleta de dados ocorreu de forma presencial, por meio da aplicação de questionários estruturados contendo perguntas abertas, onde possibilitaram que os participantes expressassem suas opiniões e expressões de forma mais detalhada. Para os alunos, foram abordadas as seguintes perguntas:

- Como você avalia o ensino e a aprendizagem em Química na escola de tempo integral?
- Quais mudanças consideram necessárias no ensino da disciplina?
- Quais são os pontos positivos e negativos do ensino regular?
- Qual é sua percepção geral sobre o ensino integral?

No que se refere aos professores, quatro docentes do ensino médio participaram da pesquisa compartilhando suas experiências e desafios na adaptação ao modelo de ensino integral. As questões direcionadas a eles incluíram:

- Como era a escola antes e depois da implementação do ensino integral?
- Qual a finalidade da ampliação da jornada escolar?
- Como adequar o corpo docente para atuar nesse novo formato?
- Quais estratégias podem ser adotadas para garantir a permanência dos estudantes na escola?

A abordagem adotada permitiu uma análise comparativa entre os dois modelos de ensino, contribuindo para um debate fundamentado sobre suas vantagens e desafios. Além disso, os dados coletados forneceram subsídios para reflexões sobre possíveis melhorias no processo educacional, especialmente no ensino de Química, considerando a realidade e as necessidades dos alunos e professores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Percepção dos alunos

O ensino integral, segundo Rizzati (2020) é um modelo de ensino que visa tornar o aluno um ser sociável, ativo e participativo a partir de um espaço que tem suas atividades educativas expandidas, com inserção de novos conhecimentos e práticas. Então, a partir da vivência do processo ensino-aprendizagem em uma escola de tempo integral, quatro alunos participaram desta pesquisa respondendo um questionário sobre o que achavam do ensino da química na escola, obstáculos que eles teriam que enfrentar em seus cotidianos, assim como a qualidade dessa nova modalidade de ensino, sabendo que dois deles já estudaram na escola regular. O primeiro questionamento feito para os alunos foi sobre como eles consideram o ensino aprendizagem em Química na escola de tempo integral. As respostas dadas estão abaixo descritas:

“O ensino da química nos últimos anos vem melhorando bastante, com assuntos que as vezes gostamos, na escola integral tem muitas aulas legais as vezes.” (Aluno B, 2023)

“As aulas de química as vezes são um pouco chatas e cansativas.” (Aluno C, 2023)

“Eu gosto de química, apesar de as vezes ela ser um pouco difícil, pra mim não mudou muito os dois métodos de ensino.” (Aluno D, 2023)

“Não gosto muito de química, mas as vezes temos aulas divertidas sobre alguns dos conteúdos, o que acaba chamando nossa atenção para os assuntos que foram expostos.” (Aluno X, 2023)

Com base nas respostas acima, observa-se que a forma como os conteúdos de química são repassados ainda implica em aulas “chatas e cansativas” ou de difícil compreensão. E que talvez a mudança de sistema de ensino regular para integral não influencie na abordagem do conteúdo química, se o professor não mudar suas estratégias de ensino.

O segundo questionamento feito para os alunos foi sobre a necessidade de mudar algo no ensino de química. As respostas dadas ao questionário estão abaixo relacionadas:

“Sim, é necessário sempre está mudando o ensino da química.” (Aluno B, 2023)

“É sempre bom pensar novas maneiras de ensinar a química, assim como

criar jogos que gostamos.” (Aluno C, 2023)

“Sim, os professores precisam sempre pensar em novas alternativas para ensinar química.” (Aluno D, 2023)

“As aulas de química as vezes são bem complexas, por isso é importante sempre buscar novas alternativas que facilite nossa vida.” (Aluno X, 2023)

A partir dessa análise, percebe-se a necessidade de mudanças na prática docente, propostas de aulas mais interativas, inclusivas e construtivistas, onde o aluno seja colocado como protagonista, respeitando os próprios limites e estimulando-o a superação desses. A química é uma ciência que interliga teoria e prática, logo, é importante trabalhar essa relação sem separação dessas duas vertentes (Pauletti, 2017).

O terceiro questionamento feito para os alunos foi sobre pontos positivos e negativos do ensino regular. As percepções foram transcritas abaixo:

“O ensino regular as vezes não oferece tantas oportunidades para as aulas, mas também não nos deixa tão cansados.” (Aluno B, 2023)

“Meu ponto negativo é sobre a realização de aulas legais, meu ponto positivo é sobre não querer passar o dia todo dentro da escola.” (Aluno C, 2023)

“Eu acho que não temos mais aulas legais pelo curto tempo das aulas nessa maneira de ensino, eu acho que nossa mente não fica tão sobrecarregada de coisas.” (Aluno D, 2023)

“Estudar já não é fácil, imagina o dia todo, eu creio que nos dois meios de ensino temos algumas coisas ruins e alguma coisa boa.” (Aluno X, 2023)

De acordo com as “falas” dos alunos, um fator que influencia negativamente no sistema de ensino integrado é a questão de permanecerem um tempo maior na escola em relação ao ensino regular, e que pode deixá-los mais cansados. Para Gadotti (2009), as escolas que adotam o ensino integral além de focarem na melhoria da aprendizagem, também devem buscar educar para e pela cidadania; criar hábitos de estudo e pesquisa; cultivar hábitos alimentares e de higiene; suprir a falta de opções oferecidas pelos pais ou familiares e ampliar a aprendizagem dos alunos e não somente ampliar o tempo em sala de aula. Aulas e atividades diversificadas devem fazer parte da rotina escolar de forma que não deixem os alunos cansados e sejam estimulados a desenvolverem habilidades de protagonismo, senso crítico.

O quarto questionamento foi sobre o que os alunos acham do ensino integral. As respostas foram:

“Eu acho que o ensino integral tenha chegado para nos garantir uma maior diversidade no ensino.” (Aluno B, 2023)

Eu acho que o ensino integral vem garantir mais atividades para os alunos, coisas legais que antes ninguém faria.” (Aluno C, 2023)

“Essa maneira de ensino é legal, mas que acompanha ainda mais responsividade pra gente.” (Aluno D, 2023)

“É uma nova maneira de estudar e que vamos nos adaptar ainda sobre isso, não é fácil imaginar novas maneiras de ensino, afinal temos tantos problemas na educação né, mas espero que tudo dê certo e possamos ter melhores escolas.” (Aluno X, 2023)

Visto as respostas dadas acima, nota-se uma adaptação de um novo sistema de ensino e que implica a estrutura física da escola, a formação de professores, a diversidade de atividades propostas para preencherem esse tempo ampliado na escola de forma que não interfira negativamente na permanência do aluno na escola. Para Rizzatti (2020), na implantação do sistema de ensino de tempo integral é necessário que ocorra uma transformação do currículo escolar de acordo com a ampliação de horas, com consonância entre as disciplinas do currículo obrigatório, e atividades ofertadas com aulas esportivas, dinâmicas e artísticas.

4.2 Percepção dos professores

Do ponto de vista dos professores, que estão diariamente nas salas de aulas, é importante para ter uma melhor compreensão sobre a abordagem da escola escolhida e sobre as temáticas abordadas em questão. A pesquisa foi realizada com quatro professores do ensino médio na escola A, abordando diferentes questionamentos sobre o ensino regular e o ensino integral, sabendo que estes também precisaram se adaptar ao novo método de ensino na qual foi proposto. O primeiro questionamento feito foi sobre como era a escola em seu contexto antes e depois da implementação do ensino integral. As respostas dos professores estão abaixo relacionadas:

“A escola sempre recebeu uma quantidade muito grande de alunos, até por causa da sua boa localização, as primeiras grandes mudanças que podemos observar é na estruturação da mesma, que passou por muitas mudanças, recebendo ainda mais alunos e agora de diferentes bairros da cidade.” (Professor B, 2023)

“Na escola antes era possível observar uma série de problemas, por exemplo: Estrutura, qualidade no ensino, dentre outras coisas, não estou dizendo que todos os problemas irão sumir, mas creio que a partir da implementação do ensino integral, muitos desses problemas acabaram melhorando e a nossa perspectiva é que melhore ainda mais nos próximos anos.” (Professor C, 2023)

“O ensino regular foi o modelo de ensino que conhecemos durante muito tempo, e a gente sabe de todos os problemas e falta de investimentos que o mesmo acarreta consigo, acredito que o ensino integral será a nova cara do futuro, foi a principal observação que fizemos durante esse tempo e com todas as mudanças que este ensino trouxe consigo.” (Professor D, 2023)

“Para a gente ainda é uma grande mudança, nunca tínhamos vivenciado essa maneira de ensino, então imagina como toda essa mudança foi impactante, a escola teve muitas mudanças no ensino, na estrutura, em tudo praticamente. Alguns anos atrás era quase impossível acreditar naquilo que vivemos hoje.” (Professor E, 2023)

A implantação do sistema de ensino integral, de acordo com as percepções dos professores, impacta principalmente na melhoria da estrutura física da escola, uma vez que o aluno permanecerá mais tempo na escola, então torna necessário uma melhor adaptação do espaço físico como refeitório, banheiros e quadras de esportes. Em termos de recursos tecnológicos também é esperado um investimento para que as aulas sejam mais interativas e conectadas com o mundo digital.

Para os professores é um desafio se deparar com uma nova abordagem de ensino, cheia de novas perspectivas, onde se desenvolva mais autonomia, resiliência, proatividade e várias tomadas de iniciativa entre os jovens, onde estes possam desenvolver argumentos concretos. Para entendermos sobre a nova maneira de ensino, foi necessário conhecer o ambiente de convívio destes antes e depois da sua adaptação para o ensino integral. Logo após foi feito o segundo questionamento para os professores, foi perguntado: Para que serve mais tempo dentro da escola?.

“A educação em tempo integral é uma modalidade que visa garantir novas oportunidades para os alunos, promovendo novas atividades interativas para o sujeito.” (Professor B, 2023)

“Essa nova maneira de ensinar, tenta trazer novas maneiras lúdicas para os alunos em sala de aula, mas também fora dela, promovendo o desenvolvimento dos nossos alunos da melhor maneira possível.” (Professor C, 2023)

“Ensinar é sempre desafiador, nessa nova modalidade os alunos podem agregar novos saberes de suas vidas cotidianas, do território, das múltiplas linguagens, ou seja, tudo isso são somas de conhecimentos que já foram adquiridos por nossos alunos lá na modalidade do ensino regular, então nossos alunos só vão sair ganhando estando mais tempo dentro da escola, até porque tudo faz parte do aprendizado.” (Professor D, 2023)

“Manter nossos alunos dentro do ambiente escolar sempre foi um grande desafio, onde foram anos de lutas para garantir que todos pudessem ter um conhecimento ainda mais qualificado, onde os alunos teriam direito a permanecer nesse ambiente, ser respeitado, ter direito a suas refeições, nessa nova modalidade o aluno vai ter todos esses benefícios, fazendo com que eles permaneçam nesse ambiente, nosso principal objetivo é diminuir o índice de desistência escolar.” (Professor E, 2023)

Dessa forma, percebemos que o ensino integral ele vem se tornar uma nova modalidade de ensino, onde todos deverão rever suas práticas docentes, superando desafios de tornar suas aulas mais lúdicas, interativas, que estimulem o protagonismo e senso crítico do aluno. Para o sistema integral, o professor também passa a ter um horário integral, permitindo-o a ter tempo para preparar e planejar suas aulas, produzir material didático e aperfeiçoar profissionalmente o exercício da docência, resultando consequentemente na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem (Gadotti, 2009).

Para os professores participantes da pesquisa foram questionados: Como adequar o corpo docente para atuar em tempo integral na escola? As respostas foram:

“Como já venho afirmando, o ensino integral é desafiador, acredito que nem todos os professores vão querer passar por essa modalidade de ensino, então é preciso pensar de maneira objetiva, fazendo uma reflexão mais aprofundada daquilo que queremos.” (Professor B, 2023)

“Pensar na educação é um dos nossos maiores objetivos como educadores, então precisamos estar disposto a aceitar novos desafios, e fazer desses objetivos nossa maior e melhor jornada.” (Professor C, 2023)

“Essa escola também precisa ser um polo formador de profissionais qualificados, dizendo todos os pontos positivos dessa modalidade de ensino, até para que possamos defender nosso ambiente de trabalho e não querer desistir dessa jornada.” (Professor D, 2023)

“A escola ela precisa ser primordial nesse momento, até porque não há uma

receita ou fórmula de como será isso, então é tudo muito novo e desafiador para todos nós, é como se chegássemos a primeira vez a sala de aula, com aquele frio na barriga e o medo de não dá certo, mas também saber que se der certo teremos muito sucesso nessa jornada.” (Professor E, 2023)

O ensino integral, é uma modalidade muito desafiadora, principalmente no ensino médio, onde os professores terão que estarem em contato com esses adolescentes constantemente, promovendo jogos e diversificar suas aulas constantemente. Dessa maneira, foi questionado aos professores: Como vocês pretendem garantir a permanência dos estudantes na escola?.

“Para garantir a permanência dos nossos estudantes no ambiente escolar, é preciso sempre ter um diálogo entre escola, aluno e família, só assim conseguiremos alcanças nossas perspectivas.” (Professor B, 2023)

“Em qualquer rede de ensino, assegurar nossos alunos na escola é sempre muito desafiador, então é necessário que a escola dialogue sempre com nossos alunos, fazendo com este se sinta acolhido por todos.” (Professor C, 2023)

“Acredito que a saída para diminuir a evasão escolar, é fazer com que nossos alunos possam ser escutados, onde estes tenham voz ativa e falem sim sobre aquilo que eles pretendem receber dentro deste ambiente, promovendo o diálogo entre as partes envolvidas.” (Professor D, 2023)

“É necessário saber o ambiente que estamos inseridos, para garantir diversidade, políticas igualitárias, promover o respeito e acima de tudo mostrar para nossos estudantes que eles podem sim ter uma educação qualificada e respeitosa, pautada sempre nas informações.” (Professor E, 2023)

Assim, entender o papel de cada um dentro do ambiente escolar é de suma importância, saber manter esse diálogo entre escola e estudante é extremamente necessário, para garantir o direito de fala dos estudantes, assim como o do professor. Ou seja, a escola é primordial nesse novo método de ensino, uma vez que ela é formadora de profissionais interativos e qualificados. Para Dantas (2023), nas escolas de ensino integral, o princípio básico da integralidade, não pode ser estendido apenas ao aluno, e que o currículo deve incluir o conhecimento de forma interdisciplinar, transdisciplinar, intercultural, intertranscultural e transversal.

5 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, ficou evidente o quanto é necessário a busca de voz ativa dos estudantes dentro da escola, e como essa nova modalidade de ensino visa ampliar novos conhecimentos para os estudantes.

A evasão escolar ainda é de grande preocupação, uma vez que educadores ao longo dos anos vem lutando contra os fatores que motivam aos alunos desistirem de um futuro de melhor qualificação. É fundamental pensar em metodologias em que façam os adolescentes permanecerem dentro do ambiente escolar, analisando as causas e impactos das políticas públicas no ensino médio. Assim, é necessária uma diversidade de metodologias de ensino que estimule a permanência do aluno na escola.

São vários os aspectos de aceitação de uma nova modalidade de ensino, ainda mais depois dos aspectos contrários de evasão escolar, então pensar em metodologias lúdicas é primordial. Dessa maneira, pensar na educação integral na cidade de Grajaú- MA, é um grande avanço social, mas também no nosso sistema educacional, uma vez que essa foi a primeira escola nessa modalidade de ensino médio, quebrando os paradigmas da escola regular e abrindo alas para novas escolas nessa categoria.

O ideal é proporcionar para os alunos ambientes mais prazerosos de ensino, refletindo em nossos estudantes novas vivências e aprendizados, o importante é que eles tragam consigo todo o aprendizado para nortear esses durante todo o processo de conclusão no ensino médio.

Durante essa pesquisa, foi possível fazer inúmeras observações e a importância das mudanças na maneira de ensino, encontrar escolas com pensamentos avançados é de suma necessidade, onde é possível construir novas metodologias. A mudança na prática dos professores também é algo plausível para a área do conhecimento. Essa nova abordagem de ensino, deve criar soluções, onde os alunos conseguiram desenvolver seu pensamento crítico com maior facilidade, onde este seja o sujeito de sua própria história e vivenciador da sua realidade.

Com base na análise desenvolvida neste trabalho, as perspectivas futuras para o ensino de Química no contexto das escolas de tempo integral em comparação com as escolas regulares no município de Grajaú - MA apontam para caminhos promissores e desafiadores. Um dos principais pontos destacados é a expansão do modelo de

tempo integral, que demonstra potencial para ser ampliado a outras instituições da rede pública, desde que haja investimentos constantes em infraestrutura, formação continuada de professores e suporte pedagógico adequado. Essa ampliação pode representar um avanço significativo na melhoria da qualidade do ensino, especialmente de disciplinas como a Química, que exigem maior dinamismo, práticas experimentais e metodologias inovadoras.

Nesse sentido, observa-se a necessidade de reestruturação metodológica, com foco em práticas pedagógicas mais interativas, lúdicas e contextualizadas, capazes de despertar o interesse dos estudantes e tornar o processo de aprendizagem mais significativo. A formação de professores torna-se, portanto, um fator fundamental para o sucesso desse modelo, promovendo o uso de metodologias ativas e incentivando a interdisciplinaridade. Além disso, é essencial garantir investimentos em laboratórios e materiais didáticos que possibilitem o ensino de Química de forma mais prática e envolvente.

Outra perspectiva importante está relacionada à avaliação contínua dos impactos da implantação do tempo integral. É fundamental acompanhar, ao longo dos anos, as percepções de alunos, professores e gestores, assim como os índices de evasão e permanência escolar, e os resultados acadêmicos, especialmente na disciplina de Química. Tais avaliações poderão subsidiar ajustes nas práticas pedagógicas e nas políticas públicas educacionais.

Destaca-se ainda a importância do fortalecimento do protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem. O ensino integral deve ser compreendido não apenas como uma ampliação da jornada escolar, mas como uma proposta pedagógica transformadora, que valoriza o estudante como sujeito ativo de sua própria formação. Para isso, é necessário que a escola promova um ambiente acolhedor, que favoreça o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da responsabilidade social.

Por fim, ressalta-se a relevância do diálogo constante entre escola, comunidade e famílias, a fim de garantir uma educação que considere a realidade social dos estudantes. A permanência dos alunos na escola e o sucesso educacional dependem, em grande medida, desse vínculo fortalecido. Assim, as perspectivas futuras apontam para a consolidação de um modelo educacional mais humano, inclusivo e de qualidade, capaz de transformar o ensino de Química e contribuir para a formação integral dos estudantes.

6 REFERÊNCIAS:

_____. Secretaria de Estado da Educação. Gestão em Foco. **Gestão financeira – Unidade 1. Curitiba: Seed-PR, 2018.** Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/gestao_financeira_unidade1.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2023.

_____. <https://pronatec.pro.br/o-que-e-ensino-regular-e-como-funciona/> Acesso em: 12 dez. 2023.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 1, de 7 de abril de 1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13/4/1999. Disponível em <<http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0199.pdf>>. Acesso em 12 dez. 2023

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 16/7/2009, p.13.563. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>>. Acesso em 12 dez. 2023

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Estabelece o Plano Nacional de Educação – PNE, 2014-2024.** Diário Oficial da União, Brasília, 25 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2014/L13005.htm. Acesso em: 31 mar. 2025.

BRANCO, E. P. *et al.* “Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica”. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 15, n. 34, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais mais para o ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.** Brasília, 2002.

CASTRO, A.; LOPES, R. E. **A escola de tempo integral: desafios e possibilidades. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 259-282. abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n71/a03v19n71.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2019.

CAVALCANTE, D. D; SILVA, A. F. A da. **Modelos Didáticos de Professores: Concepções de Ensino-aprendizagem e Experimentação.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 14., 2008, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: UFPR, 2008.

DANTAS, Fernanda Raquel. O ensino de Química no ensino integral: possibilidades e desafios em uma escola pública de Frei Marinho – PB (36f.). Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde. Cuité, Paraíba, 2023.

DOS SANTOS, Carlos José Giudice. Tipos de pesquisa. **Oficina da Pesquisa**, 2016.

DOURADO, Luiz Fernandes. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios.** 2009

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais.** Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011

EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Educação em tempo integral.2015.** Disponível em: <www.educacaointegral.org.br>. Acesso em: 12 dezembro 2023.

DIGIÁCOMO, M. J. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**. 2011.

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil. Inovações em Processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009, 69p.

LEAL, M. C., & MORTIMER, E. F. (2008). **Apropriação do discurso de inovação curricular em Química por professores do Ensino Médio: perspectivas e tensões**. *Ciência e Educação*. 14(2), 213-231. <https://www.redalyc.org/pdf/2510/251019505003.pdf>. Acesso em 17 de Março, 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Escola de tempo integral em questão: lugar de acolhimento social ou de ensino-aprendizagem**. Educação: ensino, espaço e tempo na escola de tempo integral. v. 1. Goiânia: Cegraf, 2014, 309p.

LIMA, Paulo Gomes e SANTOS, Sandra Mendes. **O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas**. Educare ET educar e. Revista Educação. Vol. 2. Nº 4jul/dez,2007. p.77-99)

LINO, Ellen Rízia Oliveira. **A Problemática Da Evasão Escolar: Uma Revisão Bibliográfica Integrativa**. Trabalho de Conclusão de curso. Goiânia. 2020

MAGALHÃES, Olinda Rodrigues. **Educação e desafios perspectivas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 09, Vol. 03, pp. 65-73, setembro de 2018.

MATUOKA, Ingrid. **Educação Integral: qual o sentido de mais tempo na escola? São Paulo: Centro de Referências em Educação Integral, 2013. Disponível em <https://educacaointegral.org.br/reportagens/educacao-integral-qual-o-sentido-de-mais-tempo-na-escola/>**

MEC (Ministério da Educação). **Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral: concepções e práticas na educação brasileira: mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil**. Brasília: MEC, 2009.

MEC. **Educação integral**. Disponível em: <<http://educacaointegral.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. 3. Ed. São Paulo: Editora Pedagógica.

PAULETTI, F. Entraves ao ensino de química: apontando meios para potencializar este ensino. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 5, n. 8, p. 98- 107, 2017.

RIZZATTI, I.; SOUSA, J. Breve Histórico do Ensino Médio em Tempo Integral: do Brasil À Amazônia Setentrional. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v. 13, p. 69-90, 2020.

SALOMÉ. Alice Magalhães. **Educação Em Tempo Integral: Organização Da Realidade Escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso Faculdade De Educação Da Universidade Federal De Minas Gerais (UFMG). 2011.

Lima, M. S., & Queiroz, S. L. (2019). **Letramento Gráfico: perspectivas presentes nos PCNEM e ações no Ensino de Química**. Revista Química Nova na Escola. 41(3), 300-313. http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc41_3/12-CP-41-18.pdf

SILVA. Íngrid Gabriela Pereira Da. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: caminhos possíveis na educação regular**. Trabalho de Conclusão de Curso. João Pessoa- PB. 2020

SILVA. Carine Mendes da. Inclusão Escolar: Concepções dos Profissionais da Escola sobre o Surdo e a Surdez. 2016.

ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Classes multisseriadas, temas geradores e integração curricular**: de Petersen a Freire. Revista Cocar, Belém, v. 9, n.17, p. 43-54, jan./jul. 2015.